

UM PASSEIO PELA NATUREZA NOS PRIMEIROS ROMANCES MACHADIANOS

Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UNIRIO)
lucia.ribeiro@unirio.br

O trabalho examina trechos descritivos da natureza presentes nos romances “Ressurreição” (1872), “A mão e a luva” (1874), “Helena” (1876) e “Iaiá Garcia” (1878). Com base em Barthes (1972), para quem a descrição cumpre uma função relevante no texto narrativo, pretende demonstrar como os fragmentos citados afetam as personagens, o enredo e a estrutura narrativa. Verifica como o contador das histórias se vale com mestria dos recursos linguísticos característicos do tipo de texto descritivo: a adjetivação abundante e precisa, verbos de estado, empregados normalmente no presente e no imperfeito do indicativo, comparações, metáforas, sinestésias, porque apela profusamente para as impressões sensitivas, cores, cheiros, gostos, impressões táteis, sons, produzindo uma suspensão temporal na narração dos eventos e compondo, com palavras, um retrato fiel da cena, como numa pintura, numa foto, num filme. Serve-se das considerações de Cunha (2013), Diego e Senna (2018), Salvaia (2019) e Santos (2009), para ilustrar as considerações a esse respeito. Contrasta a sobriedade da descrição machadiana da natureza com a exuberância da de Lima Barreto de “Recordações do escrívão Isaías Caminha” (1909), com o objetivo de manter a chama acesa de tais leituras.

Palavras-chave:

Machadianos. Primeiros romances. Descrição da natureza.